

Uma sociabilidade honrada: O Clube de Esgrima e Tiro do Rio de Janeiro na Gazeta de Notícias (1888)

An honorable sociability: The Rio de Janeiro Fencing and Shooting Club in *Gazeta de Notícias* (1888)

Vitor Wieth Porto*

Resumo

O seguinte artigo tem como propósito abordar o Clube de Esgrima e Tiro do Rio de Janeiro no ano de 1888, seu primeiro ano de existência, como um espaço privilegiado de sociabilidade das classes altas da corte. Para tal, utilizamos as notícias envolvendo a associação no jornal *Gazeta de Notícias*. Relacionando a arte da esgrima e seu uso para a defesa da honra por meio dos duelos em época, visamos demonstrar como o referido clube propiciava diversas formas de sociabilidade entre os seus membros e frequentadores por meio de suas reuniões semanais e festas pontuais, tendo o valor da honra presente em suas atividades.

Palavras-chave: Sociabilidade; Esgrima; Duelo

Abstract

The following article aims to approach the Rio de Janeiro Fencing and Shooting Club in 1888, its first year of existence, as a privileged space for sociability of the upper classes of the court. To this end, the news involving the association in the newspaper *Gazeta de Notícias* has been used. Relating the art of fencing and its use for the defense of honor through duels at the time, we aim to demonstrate how the said club provided various forms of sociability among its members and regulars through its weekly meetings and occasional parties, having the value of honor present in their activities.

Keywords: Sociability; Fencing; Duel

*E-mail: vitor.wieth.porto@hotmail.com

Introdução

A sociabilidade enquanto um conceito analítico é relativamente amplo. Seja por meio do estudo de festividades (JANCSÓ & KANTOR, 2001), de associações formais (MÜLLER, 2010) ou até mesmo as relações proporcionadas por meio de conflitos nas ruas (BASTOS & PINHEIRO, 2012), essa noção se torna um excelente artifício para se pensar as diversas possibilidades de relações e formas de socialização entre as pessoas no passado, focando especialmente no cotidiano. Mergulhar no habitual torna possível encontrarmos nuances do passado que não são possíveis de outras formas. Torna viável compreender melhor a respeito dos costumes, dos hábitos e da própria vivência dos que vieram antes. Nesse sentido, a sociabilidade terá um propósito fundamental para a compreensão das relações desenvolvidas no objeto de estudo do presente artigo: Clube de Esgrima e Tiro da Corte (em sua fundação e primeiros passos) no penúltimo ano de existência do Império do Brasil através das páginas de um jornal local, a *Gazeta de Notícias*.

O interesse inicial de se analisar o referido clube deu-se por encontrá-lo citado em outro contexto: o de um duelo de honra entre dois jornalistas na Corte no ano de 1888 em uma notícia do impresso supracitado. A ligação do evento em questão (que será aqui exposto com o desenrolar do artigo) com uma associação voltada exclusivamente com o ensino de uma arte bélica chamou a atenção, visto que em primeira impressão, o tal clube poderia ser um local que ensinaria seus membros a duelar a partir de determinadas regras e preceitos. Logo, a possibilidade de ter encontrado um ambiente em que se desenvolvia uma “pedagogia” do duelo suscitaram algumas dúvidas: o que exatamente era esse clube? Quem eram os seus participantes? Como essa agremiação era vista pela imprensa?

A escolha específica da *Gazeta* se deu por dois motivos. Um deles, mais prático, é por conta do número de notícias encontradas a respeito da associação que será aqui tratada na Hemeroteca Digital¹, plataforma onde toda a presente pesquisa foi desenvolvida. O segundo é diretamente voltado ao objeto de estudo (e que explicará a razão do primeiro). Existe uma relação direta entre a redação do seguinte impresso e o clube, a qual será devidamente explicitada com o desenrolar do texto. Pensando no marco temporal, se dá por conta pelo interesse em acompanhar os primeiros passos da associação com maior atenção, algo que se torna demasiadamente extenso caso abordemos um período maior de tempo. Nas buscas apenas para a década de 1880, tivemos um total de 19 notícias envolvendo o Clube, o que já demonstra um número considerável de resultados e que, infelizmente, é inviável de ser analisado em sua completude. Sendo assim, irei tratar apenas de um número seletivo de notícias que visem conjecturar e argumentar as questões construídas ao longo do texto.

¹ A Hemeroteca Digital faz parte da Biblioteca Nacional Digital, sendo uma excelente plataforma de pesquisa de jornais dos mais variados períodos em inúmeras localidades, tanto no Brasil quanto de outros países. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>.

Contudo, antes de continuarmos, é necessário deixar claro o que considero como sociabilidade. Em uma discussão aprofundada a respeito de historiadores estrangeiros que se utilizam da sociabilidade enquanto uma categoria histórica, dando destaque para Maurice Agulhon (1992) e Jordi Canal (1999), Dalila Müller (2010, p. 40-41) elenca os seus principais pressupostos:

A sociabilidade é a qualidade do ser sociável e está relacionada ao comportamento do indivíduo quando está interagindo com os demais em um espaço e tempo definidos; e, 1. refere-se a decisões voluntárias (as pessoas se agrupam porque querem; é uma escolha pessoal participar ou não de uma associação, ir ou não ao teatro, ao café, ao hotel); 2. As pessoas se agrupam por algum motivo, mesmo que seja só se encontrar, se reunir, curtir a vida; 3. podem existir normas explícitas – normas e regulamentos previstos nos estatutos e regulamentos ou implícitas – normas de convivência (o que é ser civilizado, o que é ter urbanidade), pois toda sociabilidade pressupõe a existência de regras e valores compartilhados; 4. A sociabilidade se desenvolve num espaço e num tempo determinado – a partir do estudo da sociabilidade é possível obter informações sobre o comportamento coletivo de um grupo de indivíduos em um tempo e espaço definidos; 5. existem diferentes espaços de sociabilidade, desde os mais institucionalizados até aqueles não institucionalizados, porém, o mais importante é o sistema de relações que neles se desenvolvem; 6. as relações podem ser mais ou menos efêmeras; 7. a sociabilidade está ligada ao lazer, possuindo uma ligação direta com a distração, o entretenimento; 8. se dá a partir de algumas categorias aglutinadoras, como idade, sexo, profissão, classe social, ócio; 9. as relações podem acontecer em espaços públicos, semipúblicos e privados.

Das características numeradas pela historiadora, darei atenção de modo breve à quinta, referente aos diferentes espaços de sociabilidade. Ao pensar meu objeto de estudo, tratarei de um modo de associação institucionalizado e voluntário (AGULHON, 1977, p. 10 apud MÜLLER, 2010, p. 66), mas que também contribui para outros meios de sociabilidade, considerados informais. Essa contribuição se dá pelo caráter específico do clube: ser voltado para a prática de esgrima e de tiro ao alvo. A esgrima é uma prática que, em época, não era voltada exclusivamente para o esporte (ALVES, 2018). Ela possuía uma utilidade para outra prática presente no século XIX: a de duelar. Antes de explorar o clube carioca, é importante abordar ligeiramente um pouco da história da esgrima e, concomitantemente, a dos duelos dentro do contexto temporal, pensando no papel que as associações de esgrima possuíam nessa relação.

A prática da esgrima e os duelos

Considerada uma habilidade importante e necessária para as elites europeias, tanto nobres quanto os ascendentes burgueses, durante os séculos XVII e XVIII a esgrima visava ensinar os homens a manejar a espada para se adquirir a perícia de duelar (ALVES, 2010, p. 50-52). Durante esse período a esgrima não era padronizada, possuindo diversos tratados de mestres esgrimistas europeus (dando um destaque maior para a Itália e a França, sendo esse

último país o que mais aperfeiçoou as técnicas de esgrima) que ensinavam diferentes posturas e técnicas que ilustravam desde como desarmar o oponente até como golpeá-lo e perfurá-lo em pontos mais críticos com o objetivo de matá-lo (ALVES, 2010, p. 38-43).

Foi justamente ao longo do século XIX que a esgrima passou a se transformar em uma prática esportiva, uma forma de arte e também de passatempo para as classes altas. Além de se iniciar um processo de padronização das técnicas e posturas, as próprias regras dos combates de esgrima nas antigas confrarias de armas que se converteram em clubes com o fim do Antigo Regime se modificam (ALVES, 2010, p. 64-65). Existe um lento deslocamento da prática da esgrima com a finalidade do duelo para algo além, um tipo de combate que mesmo sem o objetivo de defender a honra ultrajada passa a se tornar prestigioso. André Rauch (2013, p. 327) discorre um pouco sobre essa transformação na França:

Criada em 1882, a Sociedade de Incentivo da Esgrima não demora em adotar um regulamento em que “as estocadas que atinjam o tronco, a cabeça, o pescoço, o ventre, o baixo-ventre são contadas como 4 [...], os golpes que atingem o antebraço, a mão, a perna, o pé são contados como 1”. [...] Os ferimentos recorrentes das ofensivas são suprimidos em avaliação da qualidade de toques. [...] Simultaneamente, o árbitro julga o valor técnico dos toques; não mais a explosão das pulsões, mas o seu controle; não mais furar e perfurar, mas visar o alvo e ter sucesso no toque; não mais a derrota do adversário, mas a arbitragem que declara sua inferioridade. A regulamentação oferece às paixões do público um espetáculo novo.

A própria espada, elemento essencial para a esgrima, é modificada. “A espada de salão, que aparece nos anos 1880, suplanta a espada de duelo; ela é uma arma esportiva, que permite aos espadachins colecionar os combates, à semelhança dos seus companheiros de equipe floretistas” (RAUCH, 2013, p. 328). Além disso, o uso de roupas especiais visando proteger os combatentes (dando destaque para a adoção de uma máscara, logo que uma das partes mais delicadas durante um combate é justamente o rosto) de eventuais cortes e/ou hematomas devido as estocadas (RAUCH, 2013, p. 326; ALVES, 2010, p. 72) demonstra que o objetivo não é necessariamente machucar e verter sangue do oponente, mas demonstrar a capacidade técnica, a destreza e, por consequência, a superioridade com a espada em mãos. Nesse sentido, é perceptível uma lenta mudança de comportamento a respeito dos duelos por meio da prática da esgrima na Europa no fim do século XIX.

Entretanto, isso não significa que o ato de duelar tivesse acabado:

[...] por serem os duelos proibidos publicamente, alguns mestres/autores tomavam o cuidado de não usar a palavra duelo e/ou escrever sobre literalmente matar outrem. [...] eram utilizadas expressões como “em um caso mais sério”, e faziam alusão aos duelos em algumas ilustrações inseridas nos manuais (ALVES, 2010, p. 65).

Ainda existe uma ligação forte entre a esgrima e o duelo. Esse elo se dá, principalmente, por conta do valor que impulsiona esse tipo de embate: a honra. Durante o século XIX, essa virtude era de grande importância para os homens, logo que

Honra é o valor que uma pessoa tem aos seus próprios olhos mas também aos olhos da sociedade. É a sua apreciação de quanto vale, da sua pretensão a orgulho, mas também o reconhecimento dessa pretensão, a admissão pela sociedade da sua excelência, do seu direito a orgulho. [...] A honra fornece, portanto, umnexo entre os ideais da sociedade e a reprodução destes no indivíduo através da sua aspiração de os personificar. Como tal, implica não somente uma preferência habitual por uma dada forma de conduta mas também, em troca, o direito a certa forma de tratamento (PITT-RIVERS, 1988, p. 13-14).

Ser honrado é, além de uma reclamação de orgulho próprio, como elencado por Pitt-Rivers, também uma maneira de se adquirir e/ou manter prestígio dos mais variados aspectos, podendo ser um meio de projeção de homens pertencentes a certos grupos como os militares, advogados, jornalistas, entre outros (GUILLET, 2013, p. 115-121). A própria imprensa, sendo uma das principais divulgadoras dos duelos ocorridos (desde a esfera local até a contendas em outras países), era um meio de potencializar tais conflitos, pois colocava os seus participantes em notável evidência, demonstrando-os como homens corajosos pela disposição de bater-se em duelo, mesmo que na maioria das vezes de forma implícita (GUILLET, 2013, p. 115). Se faz importante também pensar que a honra estava inserida em um espectro mais amplo de ideias, as quais tem como centro a noção de virilidade. Esse conceito, o qual sofre diversas transformações durante os séculos, a partir do século XVIII se alinha a perspectiva naturalista, a qual valoriza o homem por meio de “pressupostos biológicos” (CORBIN, 2013). Alain Corbin (2013, p. 20) argumenta que, em época, a virilidade possuía grande impacto na postura dos homens:

O homem – a imagem de seus órgãos genitais – é voltado para o exterior. Sua energia e vigor o predispõem ao esforço. Sujeito à imposição do agir, dotado de ambição, possuidor do senso de iniciativa, cabe-lhe controlar suas emoções, dominar seus medos, demonstrar coragem e firmeza seja no trabalho, seja no campo de batalha. Ele precisa encarar seus desafios; se necessário, não recusar um duelo. Tudo isso implica o autodomínio. Longe dos caprichos e da decisão efêmera, o homem é destinado à realização de projetos duradouros.

O autodomínio, ponto importante para o ideal de homem viril do século XIX, é uma característica que também se faz presente nos tratados e ensinamentos dos mestres de esgrima (ALVES, 2010, p. 62-65). Se pensarmos que o aprimoramento da arte da esgrima ao longo dos séculos se deu justamente por conta da experiência acumulada de incontáveis duelos travados e o desejo do desenvolvimento de técnicas que tornassem essa prática cada vez mais precisa, percebemos como existe uma relação profunda entre esgrimir e duelar. E nesse ponto, podemos

pensar em como os novos clubes de esgrima poderiam, de certa forma, evocar os ideais de honra e de sua defesa.

Faremos uma explicação necessária sobre o que eram os duelos e como eles “deveriam” acontecer no período antes de prosseguirmos. Deveriam porque os ideais de autocontrole diante de um combate não passam de princípios, não podemos simplesmente acreditar que as emoções não aflorassem em uma situação tão estressante e perigosa quanto duelar. A própria razão causadora do duelo, a ofensa verbal ou a agressão física (ou a simples intenção de fazê-la), é justificativa suficiente para sentimentos como a ira e a vergonha. Se não houvesse uma retratação diante de alguma das situações citadas, caberia aos padrinhos (também chamados de testemunhas), que são indivíduos próximos dos envolvidos na situação e que geralmente presenciaram o contexto, resolverem as condições e regras para o combate, preferencialmente pautados por códigos de honra (comuns durante o século XIX) que categorizavam os tipos de ofensas, além das próprias regras de combate, o local que iria ocorrer e as armas utilizadas. O combate geralmente obedecia à regra do primeiro sangue, ou seja, o primeiro que conseguisse sangrar seu oponente venceria. As armas eram a espada, o sabre ou a pistola. Os padrinhos seriam os juizes do confronto, estando sempre prontos para interrompê-lo caso a contenda saísse do controle. A presença de um médico para avaliar as condições dos ferimentos dos duelistas era comum. Após o duelo, independente do vencedor, a questão que causou o combate não poderia ser tocada novamente e a honra de ambos seria limpa (GUILLET, 2013, p. 132-138).

No Brasil, o tema do duelo ainda é um assunto pouco explorado, mas que demonstra resultados nos últimos anos. Utilizando-se justamente da imprensa como fonte, esses embates entre homens (majoritariamente de elite) podem ser vistos tanto em jornais fluminenses quanto em outras localidades, as quais damos destaque para o Rio Grande do Sul (REMEDI, 2009; THOMPSON FLORES & REMEDI, 2019; THOMPSON FLORES & REMEDI, 2021; PORTO, 2021). Tratando somente do meu recorte geográfico para esse artigo, a cidade do Rio de Janeiro, recentemente desenvolvemos um trabalho mais extenso sobre o fenômeno do duelo, onde conjecturamos como o valor da honra e a introdução desse tipo de prática a partir da segunda metade dos anos 1880 pelas elites bacharelescas e militares possuía como principal objetivo desenvolver valores e ações que os distinguissem das elites aristocráticas alojadas no poder (PORTO, 2022, p. 190-213). Essa apropriação e, principalmente, adaptação das prerrogativas em defesa da honra foi um fenômeno visto (com suas devidas particularidades) por elites de outros países latino-americanos, como o México (PICATTO, 1990), a Argentina (GAYOL, 2008) e o Uruguai (PARKER, 1999). Na própria Europa, a partir da década de 1870, os duelos demonstram certa elevação de ocorrências na França (NYE, 1998) e Itália (HUGHES, 1998). No caso particular francês, Robert Nye (1998, p. 88-90) conjectura que o ponto da honra se tornou importante para os homens naquela sociedade a partir da derrota francesa na Guerra Franco-Prussiana. Valores de honra, coragem e virilidade se tornaram atributos “regenerativos” do orgulho nacional, sendo o duelo uma prática vista com bons olhos para manter o espírito combativo do homem francês para os próximos conflitos que viriam. Assim, passavam a existir

diversos tipos de “demandas” de certos grupos das diferentes sociedades onde o duelo se fazia presente. Enquanto uns viam a prática como uma baliza moral para criar e fortalecer um brio nacionalista, outros enxergavam na defesa da honra pelo duelo como um meio de inserção e distinção (PICATTO, 1999, p. 333-334).

Por essa razão, as associações de esgrima passaram a ter relativa importância para o desenvolvimento de um “saber duelar”. Por exemplo, Tabea Alves (2010, p. 69-71) aborda o considerável aumento de duelos travados na península itálica após as invasões napoleônicas, um período que data o início do século XIX. Esse fenômeno seria uma reação dos locais por terem tido sua honra ferida pelos invasores franceses, o que acabou por impulsionar a prática da esgrima na região, de modo muito similar à questão francesa apontada por Nye (1998).

[...] o aumento de desafios com espadas em favor da honra beneficiou a esgrima como esporte. Era nas salas d'armas que a mentalidade cavalheiresca era inculcada, sendo portanto, procuradas por jovens de classe alta e média. Dessa forma a *clientela dos clubes, sociedades e academias de esgrima aumentou. Nesses locais, era prezado o exercício, o divertimento e a camaradagem*. Mesmo que esses mesmos nobres fossem duelar fora da sala, nela eles deveriam seguir as regras da mesma e praticar uma esgrima não violenta (ALVES, 2010, p. 70-71, grifos nossos).

É possível fazer uma relação direta entre essa citação e o conceito de sociabilidade explicitado mais acima. Diversos elementos estão presentes nessas associações de esgrima italianas. Desde o motivo de se juntar (aprender a lutar para um possível duelo em um contexto que esse ato era essencial), até a ação de socialização entre os membros, de modo que os membros de tais associações viam na prática da esgrima um divertimento, tudo sendo pautado por regras internas que visavam um valor de camaradagem entre os seus participantes. Outro tipo de associação com caráter similar existia na Alemanha por meio das corporações de estudantes universitários. Considerada um elemento fundamental para um tipo de desenvolvimento antidemocrático da sociedade e do estado alemão por Gilbert Ziebur (1992, p. 63), a elaboração de uma “boa sociedade” pautada na honra seria consequência das confrarias universitárias de duelistas e dos cassinos de oficiais militares. Tais associações visavam educar os seus membros em um código padronizado para as classes altas que as colocava na exclusiva posição de *satisfaktionsfähig*, tornando-os os únicos capazes de poder exigir e dar satisfação (ELIAS, 1997). Apesar de possuírem ritos de iniciação violentos e serem locais em que os duelos ocorriam constantemente, essas corporações também eram meios de sociabilidade e de fortalecimento para as classes altas. Eram locais em que os homens criavam laços de ajuda mútua, tentando sempre favorecer seus membros por meio de cargos no aparato estatal alemão (ZIEBURA, 1992, p. 66). De imediato, a pergunta que se molda é a seguinte: poderiam os integrantes do Clube de Esgrima do Rio de Janeiro, apesar das particularidades, ter intuídos similares às associações construídas na Itália e na Alemanha?

O Clube de Esgrima e Tiro: um âmbito para cavalheiros honrados

No dia 26 de março de 1888, a *Gazeta de Notícias* publicou a seguinte notícia na segunda página do seu impresso diário:

ASSALTOS D'ARMAS

A convite do distinto cavalheiro, o Sr. Henrique de Villeneuve, reuniram-se hontem em sua residencia muitas pessoas gradas, achando-se alli representadas a escola militar e de marinha, a academia de medicina e a imprensa jornalística d'esta capital.

Pouco antes de 1 hora da tarde deu-se começo aos assaltos, que foram brilhantes, distinguindo-se os professores Vêzin e Walbornn. [...] Foi em seguida servido um profuso e delicado *lunch*. Agradecendo o comparecimento dos distintos convidados e professores, declarou o Sr. Villeneuve que o fim d'esta reunião era principalmente a fundação de um club de esgrima n'esta capital. Esta ideia foi calorosamente applaudida, sendo logo proclamada a seguinte diretoria provisória: – Presidente, Henrique de Villeneuve: – vice-presidente: *Dr. Ferreira de Araújo*; secretário, J. Ketele; thezoureiro, Dr. D. Francisco de Assis Mascarenhas; comissão de estatutos: commendador José Albino da Cruz, major Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel e Frederico de Castro.

Todos os cavalheiros presentes inscreveram-se como sócios do Club de Esgrima, que tende a ser uma das mais brilhantes associações d'esta capital, principalmente pelo fim *altamente moralizador e digno* a que se destina, qual o de animar e desenvolver o gosto pela esgrima, um dos *complementos da fina educação*, nas sociedades mais cultas (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1888a, p. 2, grifos nossos).

Inúmeras são as informações que tornam a notícia de fundação do clube relevante. Podemos analisar de cara as afiliações dos homens que participaram do encontro fundador: militares, médicos, jornalistas. Todos pertencentes a uma elite econômica e/ou intelectual. Dentre os nomes citados, um precisou ser grifado. Dr. Ferreira de Araújo era o redator-chefe da *Gazeta de Notícias*. Fundado em 1875, o periódico possuía um caráter mais popular devido seu baixo custo (SODRÉ, 1999, p. 201). Além disso, Ferreira de Araújo tinha se envolvido em um duelo com um colega jornalista do jornal *O Paiz* em 1886 (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1886, p. 1), o que torna compreensível e até previsível o seu interesse de estar em um clube de esgrima. Claro que somente um duelista não é suficiente para pensar o clube como um encontro de duelistas e simpatizantes dos ideais da defesa da honra pela espada, contudo essa não é a única notícia em que podemos ligar o clube a um duelista. Trataremos da mesma em breve.

Publicar uma notícia valorizando a nova associação em que seu redator-chefe participa e é nomeado vice-presidente é sem dúvida um modo de trazer prestígio tanto para o homem em si quanto para o impresso que ele representa e lidera. Interpretamos que o grande número de notícias a respeito do clube na *Gazeta* se dá justamente pela presença de Ferreira de Araújo na associação, sendo também um meio de divulgação do clube para os leitores cariocas. Embora não possamos atribuir com certeza que seja uma consequência da publicidade do jornal, nos

dias seguintes (28 e 29 de março) são publicadas duas notícias de novos membros aderindo ao clube:

Inscreveram-se mais como sócios do Clube de Esgrima os seguintes Srs.:

Barão de Araújo Ferraz, Dr. F. C. de Bulhões Ribeiro, G. Fogliani, commendador J. C. de Souza Ferreira, commendador Joaquim Candido Guimarães Junior, Dr. Alfredo Camillo Valdetaro, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Dr. Paulo Barbosa da Cunha, Dr. Lima Duarte, Dr. Santos Titara e Dr. Cyro de Azevedo.

O club terá também sala de tiro (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1888b, p. 1).

Inscreveram-se mais, como sócios do Club de Esgrima Brasileiro, os senhores: 2^o tenente Honorio Lima, general Faria Rocha, Dr. Alfredo Rocha, Dr. João Valle, major de artilharia João Carlos Lobo Botelho, Dr. Ernesto Rio Junior, Francisco Antonio de Faria, capitão Joaquim Rodrigues do Vale, João Gentil, commendador Luiz Alves da Silva Porto, Dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio, Dr. Mariano de Aguiar Moreira, commendador Reynaldo Carlos Montaro, R. Kinsman Benjamin, Dr. Dermeval da Fonseca, João Chaves e Dr. Valentim Magalhães (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1888c, p. 1).

É visível a esmagadora maioria de bacharéis, oficiais militares dos mais diversos postos que se filiam ao clube (além de alguns nobres), o que torna claro que os seus membros são predominantemente das classes mais altas. Como citado na notícia sobre a fundação da associação, “complemento da fina educação” (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1888a, p. 1), tradicionalmente a esgrima era uma das aptidões necessárias para a educação completa dos nobres na França durante o Antigo Regime (ALVES, 2018, p. 41), o que acaba se tornando também um interesse para a burguesia ascendida no século XIX e pode explicar o grande interesse dos bacharéis e militares brasileiros pela arte de esgrimir. Segundo José Remedi (2011, p. 12), a honra passa também a ser um valor reclamado exclusivamente pelas classes altas, um meio de distinção para os populares, o que pode ajudar a explicar a grande adesão desses homens ao clube. Ademais, na primeira notícia, temos ainda a breve, mas importante informação de que o clube criará uma sala de tiro. Competições de pontaria eram um meio de demonstrar destreza e aptidão, além de uma forma de se divertir, porém também poderiam ser utilizadas para treinar a pontaria e aprender as regras para um eventual duelo a pistola.

Retornando a abordar a recém dita arte da esgrima, um evento relevante ocorre para corroborar a relação imbricada entre esgrimir e duelar entre os membros do clube. Trata-se de um duelo no fim de 1888, em notícia do dia 4 de dezembro:

Duello

Em consequencia de offensas reciprocas, trocadas ha poucos dias, bateram-se hontem em duello os Srs. Drs. Germano Hasslocker, redactor da Gazeta da Tarde, e Pardal Mallet, que ainda ha pouco fazia parte da redacção da Cidade do Rio.

O encontro teve logar em uma chacara do Jardim Botanico, ás 6 ½ horas da tarde.

Foram testemunhas os Srs. Drs. Luiz Murat e Coelho Neto por parte do Sr. Dr. Pardal Mallet e Drs. Gregorio de Almeida e Antonio Azeredo

por parte do Sr. Dr. Germano Hasslocker. / Prestou-se a comparecer no local do encontro o Sr. Dr. J. J. de Freitas Henrique, cirurgião distinto, que deveria socorrer ao ou aos feridos. / As condições do duello diziam que este só terminaria ao primeiro sangue.

A arma escolhida foi o florete; e á hora assignalada alli se acharam os combatentes, medico e testemunhas, levando as do Sr. Pardal Mallet as épées de combat que distinto cavalheiro havia fornecido. / Uma vez escolhido o terreno, os dois adversários despiram paletots e colletes, empunharam as armas e cruzaram-as.

O medico presente pediu-lhes de sustarem esse primeiro encontro e em breve palavras recordou que já ambos tinham dado provas de coragem, e que só contra todos os preceitos da lei que regem o duello poderiam bater-se, pois já era sol posto. / Esta opinião foi combatida pelos dous adversários e pelas testemunhas, sendo preciso que se lesse a acta que regulava as condições do encontro, para que evidente se tornasse que ainda havia luz bastante para que este se realizasse. / Após isso começou o duello e encarniçadamente. / Depois de alguns golpes do primeiro assalto, o medico interveio, dizendo que um dos combatentes, o Sr. Hasslocker, fora tocado e ferido na perna. Este declarou que não fora ferido mas apenas tocado. / Seguiu-se o segundo assalto, durante o qual atacaram-se rudemente os dous combatentes, a ponto das testemunhas quererem intervir. Afinal o medico que acompanhava com a maior attenção o combate gritou:

– Está ferido... Suspendam!

Suspenso o combate, verificaram os assistentes que o Sr. Hasslocker fora ferido pela ponta do florete na porção média do ante-braço. Pela abertura da ferida sahia um sangue de côr negra. / A'vista d'isso, e preenchidas as condições estabelecidas previamente, suspendeu-se o duello. / Os dous combatentes cumprimentaram-se, e immediatamente recolhido o ferido a uma sala da casa próxima, ahi recebeu os primeiros curativos do Sr. Dr. Freitas Henrique. / Por essa occasião alli appareceu um membro assás distinto do Club de Esgrima, que, dotado de melhor faro o que nossas auctoridades, soubera do caso, e de tilbury, seguira as testemunhas e protagonistas do encontro, em todo o seu percurso de carro até o Jardim.

Esse cavalheiro reclamava contra o facto de ser permittido o duello depois do sol posto, e protestava contra a acquiescencia do medico, *também distinto membro do Club de Esgrima e portanto conhecedor dos respectivos codigos.*

Entretanto, depois de ligeiras explicações em que se evidenciou a necessidade de pôr breve termo á pendencia, tudo se resolveu em boa e santa paz, ficando d'est'arte lavada a honra de ambos os combatentes (GAZETA DE NOTICIAS, 1888k, p. 1, grifos nossos).

Esse extenso, detalhado e magnífico relato do combate entre os jornalistas revela vários elementos. Iremos, porém, tratar somente ao que tange o nosso objeto de estudo. Temos uma narrativa acurada sobre um duelo em solo carioca, onde os preceitos expostos pelos diversos códigos de honra são parcialmente seguidos. E precisamente pela parcialidade, podemos perceber as nuances de influência do Clube de Esgrima e Tiro e sua relação direta com a defesa da honra. A participação do Dr. Freitas Henrique, membro da associação, por si só aponta para que uma das finalidades do clube seria a de preparar os homens para os duelos que poderiam vir a travar, ensinando-os tanto como combater quanto quais normas seguir para que pudessem participar como testemunhas ou juizes. A posição do doutor enquanto árbitro do confronto

endossa isso, pois desde o princípio a sua posição de não desejar um combate ao final da tarde pela pouca luminosidade é teoricamente embasada por regras padronizadas para a situação, o que presumimos ser de conhecimento geral dos membros da associação, especialmente quando levamos em conta o motivo dos protestos do misterioso cavalheiro que segue o grupo ao fim do duelo. É igualmente perceptível um fragmento das normas e regulamentos da associação, uma característica da sociabilidade (MÜLLER, 2010, p. 40). Apesar disso, a necessidade de defender a honra era tão importante para os dois jornalistas que as diretrizes reguladoras foram ignoradas, o que nos leva a interpretar que apesar de a finalidade do clube ser a de ensinar e reger como os combates se dão, defender a honra ultrajada possui uma motivação que transcende os fundamentos e códigos citados pelo médico e pelo cavalheiro desconhecido.

Nesse ponto, cremos que o Clube de Esgrima e Tiro da capital do Império se tornou um ponto de referência para uma elite que além de buscar uma forma de lazer e divertimento, também procurava um âmbito para se aprofundar nas maneiras de defender a própria honra devidamente, como cavalheiros, caso similar do que ocorreu na península italiana, mas em menor escala (ALVES, 2018, p. 70-71). Essa é a única notícia que encontramos relacionando diretamente membros da agremiação e um duelo, todavia precisamos ter em mente que muitos dos duelos no Brasil eram geralmente realizados em locais afastados ou desertos e tratados em sigilo entre os envolvidos por conta das autoridades. Embora o duelo não fosse um crime em si no Código Criminal do Império, agressão e homicídio – e em casos mais extremos de contendas do tipo – era (THOMPSON FLORES, 2016, p. 5), o que fazia as autoridades locais tentarem impedir que esses combates ocorressem.

Diversão e lazer do Clube: a sociabilidade em si

A associação também aparece na *Gazeta de Notícias* em notícias envolvendo reuniões internas aos membros do clube e em duas competições com premiação, realizadas para o público, as quais ainda iremos nos aprofundar para discorrer um pouco sobre a sociabilidade proporcionada pela agremiação. Abordaremos duas ocasiões em que o impresso publica a respeito das atividades exclusivas aos membros. Começaremos pela notícia de 13 de agosto de 1888.

Club de Esgrima

Hontem á noite no Club de Esgrima realisou-se o segundo assalto semanal entre alumnos e amadores do mesmo club. Tomaram parte os seguintes Srs.: Franck Sicks, Nuno de Castro, professor Marcos Curino, Joaquim Nunes, Gomarra, J. Pereira e mais alumnos.

Os assaltos foram de espada e florete, não se dando os da bayoneta por se acharem incommodados os Srs. Professor Servilio Gonçalves e Fabricio. O divertimento correu satisfactoriamente, sendo alguns atiradores bastante applaudidos.

Presidiu a sala o digno director de semana, Dr. E. Rio, distincto amator e mestre o capitão Pimentel e Dr. Werneck professor emérito do tiro ao alvo. Tendo principiado ás 8 horas da noite, acabou a festa semanal ás 11 horas em ponto (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1888e, p. 2).

Por meio do relato, podemos deduzir que ocorreriam pelo menos dois encontros semanais no clube em época, aos quais o jornal se refere como “assaltos”. Existiria uma gama de tipos de combates amistosos proporcionados e aprendidos pelos membros do clube, como o da espada, o florete, além de combate de baioneta (que nesse contexto não ocorreu por opção dos professores do clube) e o próprio tiro ao alvo. Devemos também nos atentar aos nomes dos combatentes citados durante a notícia, já que ter o seu nome citado no jornal enquanto integrante do Clube de Esgrima pode ser interpretado como uma forma de obtenção de prestígio social na sociedade carioca. A segunda notícia, publicada quase no fim do ano de 1888, em 9 de dezembro, apesar de ser mais detalhada e contar com um número maior de participantes, não difere muito da primeira.

Club Brasileiro de Esgrima

Durou quatro horas a festa de hontem do Club de Esgrima, começando ao meio dia. Muitos convidados e sócios assistiram á brilhante *matinée*, presidida pelo Sr. commendador Hasselmann, vice-presidente do Club. Americo e Julio, meninos de 9 e 10 anos, filhos do Sr. capitão Azeredo Pimentel, deram começo á *matinée*, bateram-se á espada com grande galhardia. Também á espada bateram-se os professores Cunhas Barros e Servilio Gonçalves, que bem mereceram os muitos applausos que lhes foram dispensados.

Foram muito applaudidos também os outros professores que tomaram parte na *matinée*: Alexandre Fontenelle e Marcos Curius em um encontro á *épée de combat*; em assalto de florete os Srs. Henrique de Villeneuve e professor Marcos Curius, Luiz Furtado e Perriraz, o professor Alfred Vézin e Barros, Villeneuve e Servilio, alternados com assaltos de espada entre os Srs. Professores Vieira de Castro e capitão Pimentel, Esperidião Rosas e professor Gamarra, capitão Pimentel e Esperidião Rosas, Joaquim Nunes e Vieira de Castro, Gamarra e Furtado, terminando o assalto entre os Srs. Luiz Furtado e Marcos Curius, que bateram-se á bayoneta (GAZETA DE NOTICIAS, 1888l, p. 1).

O combate entre dois garotos, filhos do capitão Pimentel, professor do clube, nos faz pensar em como a associação poderia ensinar a arte de esgrimir e conseqüentemente os recursos e valores para defender a própria honra desde a tenra idade. A exibição das crianças pode ser vista como uma atividade voltada para o ensino do espírito esportivo, para a educação do corpo (ALVES, 2018, p. 41), contudo não é absurdo pensarmos que a honra e os códigos de duelo (que estavam presentes dentre os membros da associação) acompanhavam a “formação” de esgrimista de Americo, Julio e os outros prováveis meninos que aprendiam a usar a espada, o florete e as demais armas utilizadas pelos filiados em seus assaltos. Embora não tenhamos uma informação exata da periodicidade dos encontros no Clube de Esgrima, absorvemos um pouco do que se fazia no clube por meio dessas exibições e suas modalidades, as quais não deixavam de ser uma forma de treinamento para os integrantes da referida agremiação. Provavelmente havia o treino de fundamentos e técnicas de esgrima para os seus alunos, mas infelizmente a *Gazeta* não publicou nada que descrevesse esse tipo de atividade. Mesmo assim,

conseguimos captar um pouco da operação do clube, suas práticas e como essas empolgavam e divertiam tanto quem lutava quanto quem observava os embates, além da considerável adesão de membros, tornando essa instituição um local privilegiado de sociabilidade.

As locações do clube de esgrima serviram como base para que a imprensa carioca discutisse sua adesão às comemorações da Lei Áurea ainda no dia 12 de maio de 1888:

Imprensa Fluminense

Hontem, ás 9 horas da noite, reuniram-se no salão do Club de Esgrima e Tiro os representantes da imprensa d'esta capital, que adheriram á idéa de commemorar, por meio de festejos populares, a promulgação da lei que extingue a escravidão no Brasil.

Discutiu-se a principio, como base de operações tendentes á realização d'essa idéa, a nomeação ou aclamação de uma diretoria, que se encarregasse de organizar o programma dos festejos, e como uma verdadeira comissão executiva levasse-os a effeito. [...] (GAZETA DE NOTICIAS, 1888d, p. 1).

A escolha do Clube de Esgrima ser o local de escolha dos jornalistas para se reunir e decidir como proceder traz algumas possibilidades interpretativas. Obviamente, optar por ter uma reunião tão importante na associação não foi aleatória. Podemos conjecturar que o clube era um espaço muito frequentado e importante para os jornalistas da corte no contexto, sendo o mais lógico marcar o encontro neste local. Indiretamente, relacionar o Clube de Esgrima às comemorações da abolição pode trazer ganhos imateriais, logo que os leitores da *Gazeta* poderiam associar os membros do Clube com a causa abolicionista, embora fosse impossível não aderir às massivas comemorações da população da corte que se deram imediatamente com a promulgação da lei (DOMINGUES, 2011, p. 21-22).

O argumento de que a agremiação era um espaço relevante e frequentado assiduamente pode ser fortificado através das duas competições que foram organizadas ainda no seu primeiro ano de existência. Curiosamente, ao invés de uma disputa envolvendo a luta de espadas, ambos são concursos de tiro ao alvo. As competições são amplamente noticiadas pela *Gazeta*, desde o seu anúncio até o seu desfecho. Em 4 de Setembro de 1888, o primeiro concurso era anunciado:

Club de Esgrima e Tiro

Sob bons auspícios lembrou-se esta distincta sociedade de estabelecer um concurso de tiro ao alvo. Trabalha-se a toda a pressa no terreno da chacara do finado Duque de Caxias, afim de se estabelecer um acampamento militar *comme il faut*.

A festa realizar-se-ha, se o tempo o permittir, no dia 9 do corrente, Já ha um bom numero de pessoas inscriptas.

A novidade do divertimento deve garantir uma concorrencia extraordinaria, que ha nada menos de 12 premios valiosos, que podem ser disputados por quaesquer atiradores, quer pertençam ao Club quer não, inscrevendo-se em casa do Sr. Ketele, á rua do Ouvidor.

—

Estão inscriptos para o concurso do Club de Esgrima e Tiro, os seguintes Srs.: tenente Servilio Gonçalves, alferes Marcos Curius

Mariano de Campos, Dr. Carlos Conteville, Henrique de Villeneuve, E. Raverat, A. Fontenelle e Manuel Garcia.

Ao club foi oferecido pelo Sr. José Eugenio de Azevedo, negociante d'esta praça, como premio para este concurso, uma magnifica espingarda systema Colt, que está exposta na casa Ketele (GAZETA DE NOTICIAS, 1888f, p. 2).

Conjecturar como objetivo do concurso a promoção do clube é uma hipótese segura e que podemos nos aprofundar. Um detalhe que se destaca na leitura é o fato de o concurso ser aberto para qualquer pessoa, o que torna essa atividade do clube uma possibilidade de lazer para toda a sociedade carioca. O prêmio anunciado pelo jornal, doação do comerciante José de Azevedo, certamente pode ser identificado como parte da estratégia de publicidade. Tal tática parece ter surtido efeito: “No concurso de tiro ao alvo, que se realizará no dia 9 do corrente, no Club de Esgrima, entram não só sócios do mesmo club como toda e qualquer pessoa que se queira inscrever. Consta-nos que o Sr. Senador Avila, hábil atirador, tomará parte n'essa festa do club” (GAZETA DE NOTICIAS, 1888f, p. 2). Percebemos que até mesmo um senador do Império decide participar da competição. Estamos tratando de Henrique d'Ávila, natural do Rio Grande do Sul, bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo e membro do Partido Liberal, o qual antes tinha sido ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1883), além de deputado geral (1881-1882) e presidente de província em duas localidades (Rio Grande do Sul [1880-1881] e Ceará [1889]), sendo considerado membro de uma elite política de sua respectiva província (VARGAS, 2007; BOTH, 2018). Uma figura tão relevante na corte participar do torneio evidencia a relevância da festividade e, por consequência, do próprio Clube de Esgrima e Tiro. Um pormenor digno de nota: analisando as duas notícias, podemos concluir que a localidade do clube no contexto do páreo era a chácara antes pertencente a Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Essa informação se confirma em notícia do respectivo dia do concurso, 9 de setembro.

Concurso de Tiro

Realisa-se hoje, ao meio-dia, na chacara n. 18 da rua do Conde do Bomfim, o primeiro grande concurso de tiro, organizado pelo Club de Esgrima e Tiro.

Esta sociedade, comquanto fundada ha pouco tempo, tem progredido a ponto de poder dar hoje a prova mais completa da sua utilidade, com uma festa que, estamos certos, será brilhantíssima (GAZETA DE NOTICIAS, 1888g, p. 2).

Afora a localização geográfica do clube, temos um considerável número de elogios a associação e o seu evento, engrandecendo-a. Como citado anteriormente, a presença do redator-chefe da *Gazeta* enquanto membro e vice-presidente era o bastante para que o impresso tentasse elevar o prestígio da sociedade ao público leitor, contudo se juntarmos aos vestígios referenciados, analisando a considerável adesão de abastadas que participavam da agremiação, cremos que o Clube de Esgrima e Tiro de fato vivenciou uma grande ascensão em seu ano de fundação. O segundo concurso, o qual abordaremos logo, corrobora com força para essa linha argumentativa. Prossigamos para o desfecho da festividade, publicada no dia 10 de setembro.

Concurso de Tiro

[...] Apresentava magnifico aspecto o local escolhido para o grande concurso. De um lado da chacara erguia-se um barracão, onde estavam os espectadores, a directoria e os concorrentes. A' Direita d'esse barracão estavam collocadas em linha 12 barracas de acampamento militar, e em seguida as tendas de caça, pontes, camas ambulantes, etc., do Club Cynegetico. / Todos os pareos foram bem disputados, tendo havido grande animação, tanto da parte dos concorrentes, como do numeroso publico que assistia aos brilhantes exercicios de tiro. / 1^o Páreo – Alvo Brazil – Distancia 200 metros – posição de pé ou de joelhos, sem apoio – cinco tiros com indicação de cada um em sucessão. – Ganhou o 1^o premio, um revólver de percussão central, presente dos Srs. G. Laport & C., O Sr. Gervasio Pires, alumno da Escola Naval; ganhou o 2^o premio, duas estatuetas de bronze artístico, presente do Sr. Ketele, o alumno da Escola Militar, Alfredo Martins Pereira. / 2^o Páreo – Precisão – Alvo Liberdade – mesmas condições – armas de precisão – 10 tiros em 2 series. – Ganhou em 9 pontos o 1^o premio, uma magnifica espingarda Lefoucheux, canos Damas Bernhard, em caixa de acessórios, presente da casa H. Laport, o Sr. H. Massini; ganhou com 15 pontos o 2^o premio, uma rica pistola Stevens-Galand, presente da casa Espingarda Mineira, Mlle. Marie Clémence Cocural. / 3^o Páreo – Certeza – Alvo Independencia – Carabinas de guerra e caça. – Mesmas condições. – 1^o, tiros em duas series. – Ganhou com 17 pontos o 1^o premio, uma excelente espingarda de caça, systema Bastien, em caixa com todos os acessórios, presente da casa Gerber & C., o Sr. W. B. Henz. Tendo havido empate entre os Srs. Conselheiro [Senador] Avila e Henri Lecesne, que disputaram o 2^o premio, uma linda estatua de bronze artístico, representando a liberdade aluminando (sic) o mundo, presente do Club Cynegetico, tornaram a atirar, ganhando o Sr. Lecesne que fez 5 pontos, fazendo 4 o Sr. Conselheiro Avila. / 4^o Páreo – Alvo Brazil – 5 tiros. – Armas de guerra, entre paizanos e militares. – Ganhou o 1^o premio, uma carabina de repetição, de Evans, presente do Sr. H. de Villeneuve, o Sr. Eugenio Catta Preta; ganhou o 2^o premio, uma estatueta de bronze, presente do major Delgado de Carvalho, o Sr. A. Costa. / 5^o Páreo – Celeridade – Mesmas condições – Armas de um só tiro, ou armas de repetição com o deposito vasio. – Tiro no alvo – A melhor serie no menor tempo. Ganhou o 1^o premio, um par de pistolas de alvo, systema Martini, com acessórios e cartuchos, presente do Sr. Dr. F. Werneck, o Sr. Delforge, que deu 4 tiros em 24” [segundos]; ganhou o 2^o premio, um lindo par de argolas de prata, estylo oriental, em caixa, presente do Sr. Commendador Pimenta Bueno, o Sr. L. de Coppet, que deu 5 tiros em 39”; o Sr. F. Martin, concorrente a esse pareo, deu 6 tiros em 8”. / 6^o Páreo – Rapidez – 10 tiros no menor tempo – armas de repetição, levando em conta a rapidez e a precisão. – Ganhou o 1^o premio, uma magnifica carabina Colt, de 15 tiros, presente do Sr. José Eugenio de Azevedo, o Sr. Lecesne, que fez 6 pontos em 2”; ganhou o 2^o premio, uma obra sobre tiro a pistola, presente do Sr. Lachaud, o Sr. Dr. Caetano Werneck, que deu 8 tiros em 30”. [...] Tocou durante o concurso, que finalizou ás 5 horas da tarde, a banda de musica do batalhão de engenheiros. / O Sr. director, Dr. Furquim Werneck, declarou que os premios seriam brevemente distribuidos em sessão solemne do Club de Esgrima e Tiro (GAZETA DE NOTICIAS, 1888h, p. 1).

Em outro longo relato, a quantidade de informações é enorme e aborda vários aspectos. De imediato, conseguimos por meio das descrições imaginar um bom espetáculo para todos os

presentes. A banda militar tocando para animar o público entre os páreos, a excitação dos participantes e da plateia durante as diversas e empolgantes modalidades do torneio, a coroação dos vitoriosos e os múltiplos prêmios para cada um dos vencedores. Podemos conceber um entretenimento de qualidade tanto para os aficionados por armas e tiro esportivo quanto para o público em geral, curioso para presenciar os atiradores e também atiradoras, como temos na fantástica descrição de Marie Cocural como vencedora do segundo prêmio do segundo páreo. É seguro acreditar que os houeram ganhos consideráveis para o clube por meio do concurso. Os prêmios principais, todos sendo armamentos, poderiam ter exatamente um propósito de atrair os vencedores não-filiados a aderirem à associação desde que, claro, possuíssem as devidas condições materiais para tal.

Ademais, a segunda competição de tiro organizada pelo Clube de Esgrima e Tiro ainda em 1888 ajuda a evidenciar como esse tipo de festa trouxe enorme visibilidade e prestígio à agremiação e seus membros: “Perante numerosa e escolhida sociedade e na presença de S.A. o Sr. conde d’Eu, realizou-se hontem o segundo concurso de tiro do Club de Esgrima. [...]” (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1888j, p. 2, grifos nossos). A presença do conde d’Eu, membro da família real, evidencia o sucesso proporcionado pela primeira competição organizada pelo clube, alcançando até mesmo a mais alta nobreza da corte. Consequentemente, o comparecimento do nobre também pode ser interpretado como um ganho de visibilidade e prestígio para a associação e os eventos organizados pela mesma. Nesse sentido, podemos notar como houve uma rápida ascensão da referida sociedade na corte. Embora não tenhamos informações de que o senador Henrique d’Ávila e/ou o conde d’Eu fossem membros ou frequentadores das instalações do clube em situações fora dos citados concursos, a adesão desses indivíduos nas próprias festividades é um sinal da projeção do Clube de Esgrima e Tiro e do interesse nas atividades praticadas no mesmo por parte das elites brasileiras do período.

Considerações finais

O primeiro ano de existência do Clube de Esgrima narrado pela *Gazeta de Notícias* foi certamente formidável, mantendo uma avaliação contida. Ainda assim, toda a fonte deva ser lida com cuidado e desconfiança, especialmente pensando nos impressos (LUCA, 2008). Como apontamos na introdução, a *Gazeta* foi o jornal que mais deu destaque para o Clube de Esgrima. Além dos motivos trabalhados ao longo do trabalho para tal, pensamos que o número mínimo de referências em outros impressos poderia se dar não por uma falta de interesse nas atividades da associação, mas sim por não querer promover um local que possuía uma clara ligação com uma redação “rival”. De tal modo, ao contrário de outros jornais, a *Gazeta de Notícias* possuía um interesse muito claro em promover as atividades do referido clube, visto que membros da redação eram seus membros e partilhavam os ideais de defesa da honra pelo duelo. Ferreira de Araújo, em época, já possuía relativa fama por ter se envolvido em um combate desse tipo e estava no centro desse grupo de intelectuais que aspirava a ser reconhecido como “honrado”

dentro da sociedade da Corte (PORTO, 2022, p. 192-204). Ciente dos interesses do periódico, ainda existem elementos nas notícias aqui expostas que demonstram como a associação em questão contribuiu para fomentar valores de honra entre pessoas abastadas dentro da sociedade fluminense da época. A presença do conde d'Eu e do senador Henrique d'Ávila em grandes eventos promovidos pela agremiação, por exemplo, aponta para um interesse de indivíduos bem alocados dentro da sociedade pelas atividades desse novo clube.

Analisando o clube de dois pontos – a sociabilidade proporcionada pelo mesmo e o seu propósito para defesa da honra – é visível a complementaridade que esses dois conceitos trazem enquanto tratamos desse objeto de estudo específico. Por meio da sociabilidade formal, institucionalizada pela agremiação, os seus membros podiam desenvolver habilidades para outro tipo de sociabilidade, informal, que se materializava por meio do duelo. Segundo as reflexões de Pilar González a respeito do conceito de sociabilidade iniciado por Agulhon (2008, p. 35, tradução minha):

A noção de sociabilidade como “princípio das relações entre as pessoas” e “a aptidão dos homens de viver em sociedade” designa, para M. Agulhon, qualquer relação humana. [...] Compreende-se então que a brutalidade, na mesma medida que a afabilidade, é uma forma de sociabilidade, um tema possível da História².

De tal perspectiva, o conflito, seja ele regrado por normas informais ou não, pode ser encarado como uma forma de sociabilidade. Logo, o clube poderia proporcionar aos seus membros uma gama de relações sociais que ultrapassa as suas atividades formais. Circunscrevendo esse pensamento apenas para os indivíduos que foram citados nas notícias e vendo assim um padrão composto por homens de elite, o qual podemos afirmar com tranquilidade serem a esmagadora maioria dos afiliados se levarmos em conta o contexto abordado, interpretamos que a associação era também um ambiente em que os valores de honra e coragem eram cultivados, assim como a sua defesa. A relação entre a esgrima e o duelo seria um dos motivos que constituiriam o relativo sucesso da agremiação, um espaço em que as classes mais abastadas poderiam compartilhar um ideal em comum, mesmo que ele fosse em última instância, particular.

Por isso, consideramos o Clube de Esgrima e Tiro como um espaço de sociabilidade acima de tudo, honrada. Seja por meio de assaltos semanais de florete ou baioneta ou competições de tiro ao alvo que impressionam o público presente e atraem o interesse de indivíduos relevantes, a associação e seus eventos são um ponto de encontro para os interessados em mostrar sua destreza, habilidade e coragem. Seus membros possuíam uma clara aspiração a serem distintos cavalheiros na sociedade em que viviam, homens diferentes tanto das classes populares quanto das “velhas” elites alojadas no poder. Nesse “campo de

² No original: “La noción de sociabilidad como “principio de las relaciones entre las personas” o “aptitud de los hombres para vivir en sociedad” designa, para M. Agulhon, cualquier relación humana. [...] Se comprende entonces que la brutalidad, en la misma medida que la afabilidad, es una forma de sociabilidad, un tema posible de la historia”.

batalha” em busca de uma distinção perante os demais, a associação aqui tratada foi um considerável *front* para as aspirações de destaque e respeitabilidade.

Fontes

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 19 Ago 1886, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Assaltos D’armas. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 Mar 1888a, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 28 Mar 1888b, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 29 Mar 1888c, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Imprensa Fluminense. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 13 Mai 1888d, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Club de Esgrima. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 13 Ago 1888e, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Club de Esgrima e Tiro. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 4 Set 1888f, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 5 Set 1888g, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Concurso de Tiro. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 9 Set 1888h, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Concurso de Tiro. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 10 Set 1888i, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 24 Set 1888j, p. 2. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Duello. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 4 Dez 1888k, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Club Brasileiro de Esgrima. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 9 Dez 1888l, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Referências Bibliográficas

AGULHON, Maurice. La Sociabilidad como Categoría Histórica. In: FUNDACION MARIO GONGORA. **Formas de Sociabilidad em Chile 1840-1940**. Santiago do Chile: Vivaria, 1992.

ALVES, Tabea Epp Kuster. **Entre espadas, floretes e sabres: uma história da civilização dos costumes da esgrima**. 2018. 94 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

BASTOS, Fabíola Martins & PINHEIRO, Philipi Gomes Alves. Os caminhos das Bulhas Capixabas: as sociabilidades nas ruas, 1850-1872. **Urbana**, v.4, n. 5, dez. 2012, p. 13-42.

- BRAGA-PINTO, César. **A violência das letras: amizades e inimizades no Rio de Janeiro (1888-1940)**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.
- BOTH, Amanda Chiamenti. Elites e mediação política no Estado imperial brasileiro (segunda metade do séc. XIX). **História Unicap**, v. 5, n. 10, jul./dez. 2018, p. 358-375.
- CANAL, Jordi. Los Estudios sobre la Sociabilidad en España. Una revisión. **Arxius de Sociologia**, Universidade de Valência, Valência, n. 3, jun. 1999, p. 111-32.
- CORBIN, ALAIN. A virilidade sobre o prisma do naturalismo. In: CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges (org). **História da Virilidade: o triunfo da virilidade, o século XIX**. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 13-33.
- DOMINGUES, Petrônio José. “A redempção de nossa raça”: as comemorações da abolição da escravatura no Brasil. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 31, n. 62, 2011, p. 19-48.
- ELIAS, Norbert. **Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- GAYOL, Sandra. **Honor y Duelo en la Argentina Moderna**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2008.
- GONZÁLEZ Bernaldo de Quirós, Pilar. **Civilidad y Política en los Orígenes de La Nación Argentina: las sociabilidades en Buenos Aires, 1829-1862**. 2.ed., Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2008.
- GUILLET, François. O duelo e a defesa da honra viril. In: CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G (org). **História da Virilidade: o triunfo da virilidade, o século XIX**. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 97-152.
- HUGHES, Steven. Men of Steel: Dueling, honor, and politics in Liberal Italy. In: SPIERENBURG, Peter (org.). **Men and Violence: gender, honor, and rituals in modern Europe and America**. Columbus: The Ohio University Press, 1998.
- JANCSÓ, István & KANTOR, Iris. **Festa: cultura & sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: EDUSP/FAPESP/Imprensa Oficial, 2001.
- LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.
- MÜLLER, Dalila. **Feliz a população que tantas diversões e comodidade goza: espaços de sociabilidade em Pelotas (1840-1870)**. 2010. 338 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.
- NYE, Robert. The end of the Modern French Duel. In: SPIERENBURG, Peter (org.). **Men and Violence: gender, honor, and rituals in modern Europe and America**. Columbus: The Ohio University Press, 1998.
- PARKER, David. La ley y las “leyes caballerescas”: hacia el duelo legal em el Uruguay, 1880-1920. **Anuario IEHS**. Tandil, v. 14, 1999, p. 295-330.
- PICCATO, Pablo. Politics and the Technology of Honor: Dueling in turn-of-the-century Mexico. **Journal of Social History**, Columbia, v. 33, n. 2, 1999, p. 331-354.

- PITT-RIVERS, Julian. Honra e Posição Social. In: PERISTIANY, John. G. (org.). **Honra e vergonha**: valores das sociedades mediterrâneas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2^a Edição, 1988, p. 11-60.
- PORTO, Vitor Wieth. Honrados rio-grandenses: os duelos de honra por meio do jornal *A Federação* (1885-1910). **Aedos**. Porto Alegre, v. 13, n. 28, 2021, p. 202-243.
- Porto, Vitor Wieth. **A defesa da honra no Império do Brasil**: os duelos na Corte pelas páginas do *Jornal do Commercio e Gazeta de Notícias* (1870-1889). 2022. 244 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.
- RAUCH, André. O desafio esportivo e a experiência da virilidade. In: CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G (org). **História da Virilidade**: o triunfo da virilidade, o século XIX. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 321-382.
- REMEDI, José Martinho Rodrigues. Intelectuais e honorabilidade: o papel dos duelos como forma de pertencimento ao campo social. **Métis: história & cultura**. Caxias do Sul, v. 8, n. 15, 2019, p. 167-184.
- REMEDI, José Martinho Rodrigues. **Palavras de honra**: um estudo acerca da honorabilidade na sociedade sul-rio-grandense do século XIX, a partir dos romances de Caldre Fião. 2011. 307 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha. Práticas de duelos no Prata: um estudo sobre as leis penais e dos códigos cavaleirescos. **Anais do XIII Encontro Estadual de História da ANPUH-RS**. Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/anais/46/1469129484_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2016.pdf>.
- THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha & REMEDI, José Martinho Rodrigues. Território Neutro: soberanias justapostas e duelos de honra às margens dos estados nacionais sul-americanos de meados do século XIX às primeiras décadas do século XX. **História**. São Paulo, v. 38, 2019.
- THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha & REMEDI, José Martinho Rodrigues. Duelos impressos: a circulação de notícias sobre duelos na imprensa brasileira. Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, 1910-1930. **Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura**. Bogotá, v. 48, n. 2, 2021, p. 209-240.
- VARGAS, Jonas Moreira. **Entre a paróquia e a corte**: uma análise da elite política do Rio Grande do Sul (1868-1889). 2007. 276 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- ZIEBURA, Gilbert. Não iremos mais à floresta. In: GAUTHERION, Marie (Org.). **A honra**: imagem de si ou o dom de si – um ideal equívoco. Porto Alegre: L&PM, 1992, p. 63-70.